

Uma anciã chamada Igreja

Victor Codina sj, 02-Abril-2010

Todos nós gostaríamos que a Igreja fosse jovem, forte, vigorosa, audaz, imaginativa, primaveril, atrativa..., mas a encontramos cansada, esgotada, silenciosa, temerosa, quase muda.

Ela nos parece velha, anciã, às vezes tememos que tenha Alzheimer: fixa-se no passado, repetindo-o; parece que o presente se escapa dela, é quase míope para compreender as novas luzes que brilham e que exigem resposta. Outras vezes nos parece surda, não escuta os gritos e os clamores de um mundo agitado e turbulento.

Os jovens a abandonam aborrecidos por ver seu estado deplorável, tão calada, tão passiva, tão torpe, tão pouco acolhedora. Outros a atacam violentamente, ferindo-a, inclusive anunciam sua morte próxima: *“é questão de tempo, é do passado, é uma relíquia anacrônica, é um objeto de antiquário”*. Outros querem rejuvenescê-la com técnicas artificiais, anti-oxidantes, anti-rugas. Mas ela não se deixa. Outros veem-na suja, manchada, descuidada, abandonada, desatendida, como se ninguém cuidasse dela e procuram auxiliá-la com carinho, pois a pobre igreja é tão velha...

Mas, ela cala, medita em seu interior, recorda anos passados, quando era jovem e pobre, quando a perseguiram, quando a coroaram como rainha e mestra, quando a uniram a príncipes e reis, quando todos se proclamavam filhos seus. E ela sorri, pois ela sempre quis ser como no começo, fiel ao Espírito, simples, pobre, nazarena, transparente, aberta a todos, fecunda, livre, evangélica, como seu Esposo o Senhor. Agradece sempre a seus filhos que quiseram fazê-la voltar às suas origens, aos seus filhos fiéis, que não buscavam seu próprio proveito, mas o do Senhor.

Ela é sábia, cheia de experiência, *“expert”* em humanidade, sabe que na vida há primaveras e também invernos, agora é inverno. Muitos se afastam dela escandalizados, mas ela sabe que logo após o inverno vem a primavera, tem boa memória. Não tem medo, virão tempos melhores, terá filhos proféticos e audazes que lhe devolverão o brilho evangélico de seus começos, torná-la-ão pobre, evangélica e pascal. Ela tem paciência, espera, não se desanima; o Senhor, seu Esposo está ausente, mas voltará; enquanto isso possui a presença vivificante de seu Espírito.

Ela é muito antiga, tem séculos de história, como os velhos Santos Padres intuíram e por isso a chamaram *“anciã”*. Passam os impérios, caem os reis e ditadores, mas ela segue firme, calada, com passo lento, caminhando para um fim sem ocaso. Espera sempre, sabe que o Senhor falou de sementes pequenas, mas que crescem, de um pouco de fermento, mas que leveda a massa; sabe também que há cizânia com o trigo, por isso não quer arrancá-la, pois todas as vezes que seus filhos tentaram fazer isso inquisitorialmente, foi um fracasso. Prefere usar misericórdia, paciência, compreensão, perdão e indulgência, antes que excomungar e lançar anátemas...

Não quer pressionar, não quer forçar nada, como alguns desejariam, não pretende ser cada vez mais numerosa e forte, não deseja ser poderosa e rica, pois aqueles que tentaram fazer isso arruinaram-na. Não pretende saber tudo, não quer dar normas a todos, como alguns fizeram em outros tempos e desejam que continue fazendo agora. Ela prefere dialogar, mas muitos de seus filhos tem medo ao diálogo. Os tempos mudaram, ela prefere calar, oferecer a água pura de sua verdade como as fontes dos povoados que oferecem água ao sedento, sem obrigar ninguém a beber. Quer abrir janelas, sacudir o pó de imperadores e reinos passados, quer respirar ares novos e oxigenantes, embora seja anciã, mas muitos fecham apressada-mente as janelas, *“para que a anciã não se resfrie”* ...

Embora nos pareça calada, muda, surda, no fundo está escutando uma voz interior que lhe sussurra palavras de vida eterna. Quando nos parece cega, na realidade tem os olhos voltados para dentro, para o Senhor, seu Esposo que lhe dá força, lhe dá seu Espírito para que não se desanime, não decaia, não perca a esperança, para que aprenda a viver novos tempos. Ainda fica um longo caminho por percorrer, como aconteceu ao velho e cansado Elias no deserto.

Embora nos pareça que tem Alzheimer, na realidade o que busca é que a cuidemos, como um esposo que cuida com carinho à sua esposa enferma, que a queiramos, que a atendamos, que reflitamos sobre o que fizemos com ela e ponto de deixá-la nesta situação, a temos abandonado buscando outras ideologias, ou-

tras religiões, outras cosmovisões, outras espiritualidades, mais atraentes e sedutoras, que nos satisfaçam mais ou que, talvez, não nos questionem tanto.

Quem é o causante de que a Igreja esteja assim hoje? Quem é o culpável de que a Igreja de hoje apareça tão suja e imunda? Quem lhe arrebatou suas joias para brilhar com elas? Quem quis apoderar-se dela, utilizá-la, manipulá-la, dizer que eles "são" a Igreja, que a representam e falam em seu nome?

Aquele que esteja limpo de culpa que lance a primeira pedra, começando pelos mais velhos...

Esta Igreja anciã atravessa fases como a lua, como já disseram também alguns dos Santos Padres. Há momentos minguantes, de obscuridade, de eclipse: agora estamos em um deles. Mas chegarão momentos de claridade e de luz crescente. Ela brilha com a luz do Sol que é o Senhor, não com luz própria. É preciso esperar, ter paciência.

Esta anciã é visitada pelos pobres, pelas crianças, pelas mulheres fiéis, por gente insignificante, que não a temem, que a querem bem, levam-lhe flores, que sabem que seu coração está vivo e alegre, que, embora seja anciã, é fecunda. Sentem-se bem com ela; embora falem pouco ou se cale, escutam seu silêncio como uma música branca, sabem que seu coração é terno e jovem, misericordioso, que lhes compreende, que lhes quer bem.

Ela lhes agradece, sorri e lhes acaricia com o carinho maternal de suas mãos.

Muitos ilustrados não a visitam, nem recebe visitas de pessoas importantes e poderosas, que já não podem tirar proveito dela, já lhe espremeram todo o possível, já abusaram dela; agora já não serve, é lixo, uma velhaca. São todos aqueles que com a desculpa de servi-la se serviram dela para seus interesses, "em seu nome". E assim deixaram-na, desprestigiada, com péssima fama. Utilizaram seu nome, invocaram a civilização cristã para enriquecer-se; agora já não lhes serve esta velha anciã cheia de achaques.

Outros afirmam que aceitam Jesus, seu Esposo, mas não à velha e caduca Igreja, como se o Espírito de Jesus não animasse o corpo da Igreja. A anciã Igreja sabe disso, lhe dói na alma esta omissão, pois ela é mediação para ir a Jesus, ninguém poderá separá-la de seu Esposo. É tentação, é orgulho. Mas ela cala e espera, um dia talvez se deem conta e voltem a ela, a anciã e velha Igreja. Ela tem um grande tesouro para comunicar à humanidade: chama-se Jesus de Nazaré, morto e ressuscitado pelo nosso bem, para que tenhamos vida em abundância. Ela o entrega generosa aos que acodem a ela com simplicidade de coração, embora seja anciã ou precisamente porque seja isso.

Um dia o Senhor regressará e enfeitará com joias à sua Esposa fiel com luz resplandecente e vestidos novos, a Igreja voltará a ser jovem e bela e Ele lhe agradecerá o fato de ter tido tanta paciência e tanta fortaleza durante tantos anos, por ter sido a anciã Igreja calada e meio surda, com um Alzheimer que parecia incurável, mas que, na realidade, era só um momento de debilidade, uma fase passageira da anciã Igreja, sempre jovem pela força do Espírito. Mas, até que chegue este dia, há alguém que queira cuidar desta anciã chamada Igreja?